

Bruna Murieli Pazinato¹; Wellington Rogério Zanini²; Douglas Lau³

¹Acadêmica do curso de Ciências Biológicas - UPF. Bolsista PIBIC/CNPq. ²Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Agronomia - UPF. ³Pesquisador Embrapa Trigo, orientador.

Em patossistemas compostos por hospedeiro, vírus e vetor, suas interações são influenciadas por fatores abióticos e bióticos, resultando em oscilações epidemiológicas. O Nanismo Amarelo é causado por espécies de *Barley/Cereal yellow dwarf virus* (B/CYDV - Luteoviridae) transmitidas por afídeos (Hemiptera, Aphididae). O objetivo deste trabalho é descrever o potencial de desenvolvimento de epidemias de nanismo amarelo nas condições de Passo Fundo-RS, por meio de análise de desenvolvimento espaço-temporal de focos primários de infestação, ao longo do ano. A análise foi feita em microparcelas (bandejas 0,3 x 0,5 m) protegidas da chuva e cobertas por gaiolas que impediam a entrada de inimigos naturais. As cultivares de trigo Embrapa 16 e BRS Timbaúva foram semeadas com densidade e espaçamento conforme indicação técnica. Em uma planta central da microparcela foi colocado um pulgão (*Rhopalosiphum padi*, principal espécie vetora) portador de BYDV-PAV (espécie viral predominante no sul do Brasil). Mapas do progresso da distribuição e reprodução dos afídeos foram construídos, com informações diárias, durante um mês. Ao final, determinou-se o número total de afídeos por planta, o número de plantas infectadas pelo vírus e o número de pulgões alados. De abril de 2014 a fevereiro de 2015, foram conduzidos 9 ensaios. As maiores populações do vetor e incidência do vírus ocorreram nos meses de temperaturas mais elevadas (janeiro, fevereiro e outubro - médias próximas a 25°C), sem evidências de que as temperaturas máximas tenham sido restritivas ao crescimento populacional e transmissão do vírus. Estes resultados estão de acordo com modelo de simulação desenvolvido para *R. padi*, que indica potencial máximo epidemiológico para os meses quentes, mas diferem de dados de coletas de pulgões alados obtidos em armadilhas semanais ao longo do ano. O papel de fatores que reduzem o potencial de epidemias, como disponibilidade de hospedeiros, chuva e inimigos naturais, precisam ser quantificados.

Palavras-chave: modelagem, epidemiologia, Aphididae.

Apoio: Embrapa Trigo / CNPq